

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS DIFERENTES COMPLEXOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO - ANGOLA

Autor: Abílio Santos Malengue¹; Adelaide Júlia Hossi¹

Resumo

30

O presente estudo foi realizado nos diferentes complexos turísticos do Município do Huambo, no período compreendido entre Agosto de 2017 a Dezembro de 2018. Com o objectivo de perceber o nível de informação dos utentes, moradores e gestores dos complexos turísticos do município de Huambo. De forma específica, fez-se uma pesquisa sobre o arcabouço conceitual do turismo e nível de percepção ambiental dos utentes, moradores funcionarios e gestores de alguns locais turísticos de Huambo, bem como diagnostico o nível de conhecimento sobre a importância do ecoturismo na preservação do meio ambiente e a contribuição deste sector na diversificação da economia. Como modalidade de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso, que colecta e regista dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objectivando tomar decisões, esta metodologia é baseada na entrevista semiestruturada, fundamental na colecta de dados. Onde resultaram as seguintes conclusões: Quanto maior for a distância da unidade ou zona turística em relação a cidade, menor é a percepção ambiental dos populares que residem próximo as mesmas; Os utentes reconhecem o grau de importância dos complexos turísticos e do sector na diversificação da economia de uma região e do país no geral; entre as unidades turísticas estudadas, o granja por do sol, localizado na comuna comandante NZanji, foi a que recebe menos turistas, tudo porque a mesma encontra-se quase em estado de abandono.

Palavras chaves: Percepção ambiental, Complexos turísticos, e Diversificação da economia

¹ Faculdade de Ciencias Agrarias da Universidade José Eduardo dos Santos-Angola

1. INTRODUÇÃO

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de satisfazer suas necessidades e desejos.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às acções sobre o meio (Bezerra *et al.*, 2007). O planeta vivência um período de constantes transformações no que se refere ao meio ambiente e sobre o olhar que o homem possui do seu habitat. A paisagem natural historicamente vem se modificando constantemente com a intervenção do homem, deixando de ser uma paisagem natural e passando a ser transformada, atendendo aos ideais humanos de cada sociedade (Santos *et al.*, 2012). O estudo do perfil e nível de compreensão dos visitantes sobre o meio ambiente e impácto causado pela visita, se reveste de tamanha importância já que pode ser utilizado como uma ferramenta fundamental para actividades de gestão de desenvolvimento de um plano de educação ambiental dirigida aos visitantes (Tomasetto *et al.*, 2018).

A percepção ambiental consiste na consciência e compreensão do meio ambiente pelo ser humano, no sentido mais amplo, extrapolando a percepção sensorial individual (Bezerra *et al.*, 2007) Factores como as características do estímulo, o ambiente cultural e social no qual o homem está inserido, ou ainda as características pessoais do mesmo podem moldar a percepção. Desse modo, cada pessoa reage de forma diferente para cada estímulo (Tomasetto *et al.*, 2018). Neste sentido, pode-se considerar e buscar entender como o ambiente influencia positiva e/ou negativamente, o comportamento de um estilo de vida saudável, para possibilitar uma intervenção mais efetiva na criação de ambientes desejáveis e propícios para o desenvolvimento da atividade física e do lazer (Viena *et al.*, 2014).

Entre as actividades que o homem pode desenvolver no ambiente e influenciar positivamente em sua vida saudável, destaca-se o turismo uma practica queáconsiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de indivíduos que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local onde residem para outro, onde não exercem actividades lucrativas nem remunerativas, gerando múltiplas inter-

relações de importância social, económica e cultural (Paiva, 2016). Esta actividade é bastante importante, já que, origina a divisão social do trabalho entre sexos, ao atrair as mulheres jovens, que nas sociedades tradicionais desempenhavam tarefas domésticas, e que passam a trabalhar em serviços turísticos (Nhulilivali, 2017). Segundo Vera *et al.*, (1997) o turismo tem características e objectivos que se resumem na seguinte.

Tabela 1. Características e objectivos do turismo de natureza. Fonte: adaptado (Vera et al., 1997).

Características	Objectivos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve-se em zonas rurais e naturais fora dos grandes centros urbanos; em muitos casos desenvolve-se em espaços naturais protegidos, - Ajuda a desenvolver as precárias economias rurais, especialmente em zonas de montanha; - A oferta turística é de baixo impacto ambiental, muito cuidadosa com a natureza e com a população local; - A oferta turística tende para a dispersão, isto é, os equipamentos turísticos não se concentram todos no mesmo local; - O ecoturismo é um tipo de turismo activo que procura descobrir a realidade envolvente, tanto a cultural como a natural; é comum a promoção de actividades lúdico-desportivas e educativo-culturais, sendo que as primeiras são as que mais se notam; - O ecoturismo é um segmento turístico relativamente recente e, em parte, é promovido e regulamentado pela política de parques nacionais e parques naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o uso público do espaço natural, tendo-se em conta que as actividades recreativas realizadas devem ser compatíveis com a conservação dos valores naturais e culturais do espaço; - Proporcionar o conhecimento dos recursos da área; a capacidade de satisfação e desfrute da visita aumenta consideravelmente quando se entende e valoriza o meio ambiente em que nos encontramos; - Gerar impactos positivos para a conservação e protecção do meio ambiente; <p>-Para além destes objectivos gerais, cada espaço natural, segundo as suas peculiaridades, tende a estabelecer os seus próprios objectivos específicos.</p>

Nhulilivali, (2017) afirma que ao criar novas oportunidades de emprego na área de acolhimento, o turismo influencia os padrões de migração em duas direcções principais: ele ajuda a comunidade a reter os seus membros, mas também atrai pessoas de fora que estão procurando oportunidade económica.

Muitos países africanos, olham para o turismo como a salvação para os problemas de dívidas externas (Eusébio, 2016). Contudo é o continente menos visitado no mundo, sobretudo devido ao clima de insegurança política e social que ainda se vive em muitos países (Bernardo, 2013). No caso de Angola, o governo tem estado a promover o turismo de natureza, um produto turístico

composto que é estabelecido por actividades e serviços de alojamento, animação turística e ambiental, realizados e prestados em zonas integradas (Rodrigues, 2005). E esta promoção permitiu a selecção 7 maravilhas distribuídas pelas 18 províncias do país tais como: A Fenda da Tundavala; Morro do Môco; Floresta do Maiombe; Grutas do Nzenzo; Quedas de Kalandula; Lagoa Karumbo e as Quedas do rio Chiumbe (Fernandes, 2014). Assim sendo, o presente trabalho tem como objectivo identificar o potencial dos complexos turísticos existentes no município do Huambo, o estado actual dos mesmos e entender o grau de percepção das comunidades, gestores, funcionários e turistas tendo como prisma o crescimento sustentável, que visa a utilização racional destes lugares sem comprometer gerações futuras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

Constituíram zonas de trabalho os diversos locais turísticos do município do Huambo, localizados em quatro comunas distintas.

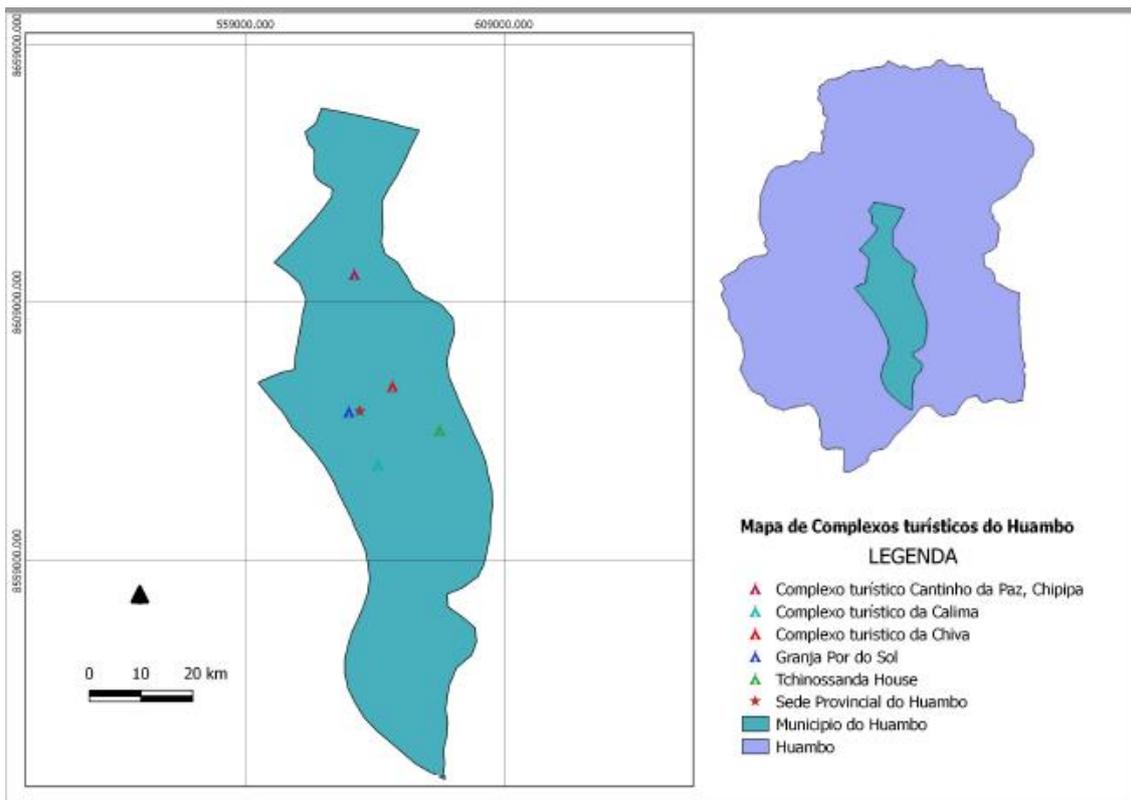


Figura 1 Localização da zona de estudo. Complexos turísticos do município do Huambo. Distancias das mesmas em relação a sede provincial do Huambo (Palácio do governo).

2.2. Caracterização da zona de estudo

2.2.1. Demografia

De acordo com os resultados preliminares do Censo 2014, realizados pelo estado angolano, mediante o Instituto Nacional de Estatística(INE), indica que até 16 de Maio do ano acima indicado, residiam no município do Huambo, um total de 665 574 habitantes, sendo que deste número, 318 177 são homens e 347 397 mulheres (INE, 2014). O município do Huambo é o o mais populoso, concentrando 35% da população da província.

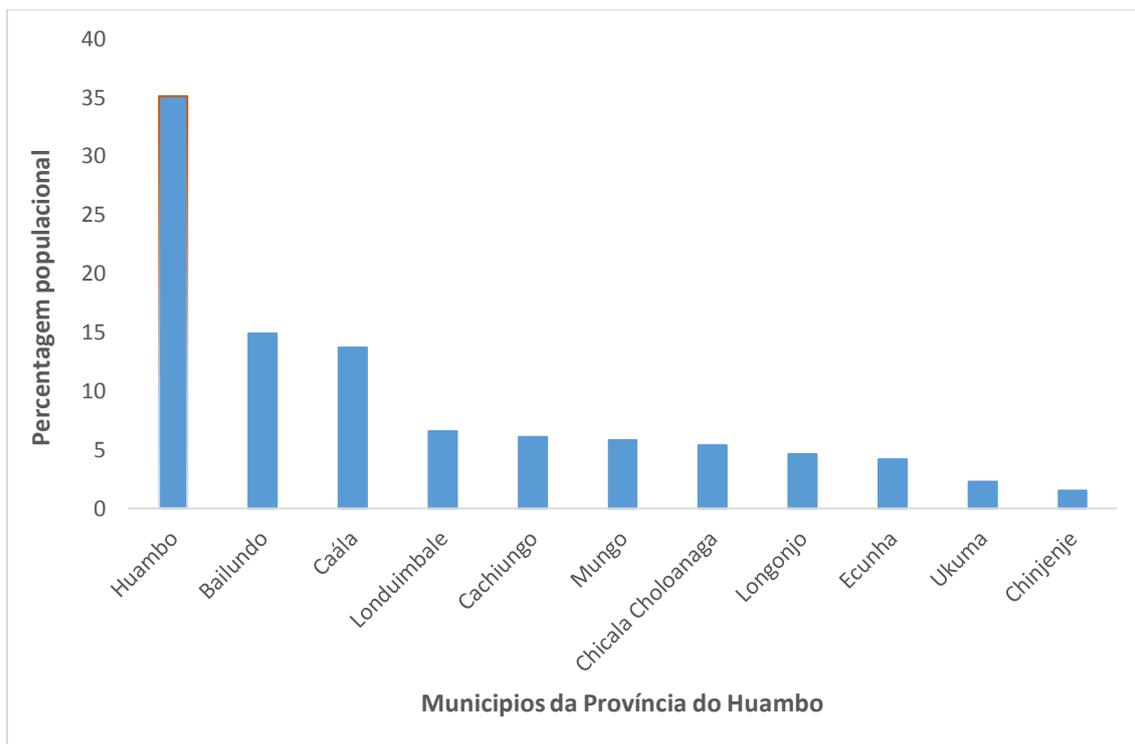


Gráfico 1. Distribuição percentual da população residente por município. Fonte: Adaptado (INE, 2014).

2.2.3. Solo, Clima e Vegetação

Os solos do município do Huambo, são na sua generalidade do tipo Ferralítico, de cor vermelha e com pH que varia entre 5,3 e 6,2; apresenta baixo teor de matéria orgânica (M.O), baixa capacidade de troca catiónica, maior no horizonte A (superficial) e com baixos teores de Nitrogênio, Fósforo e Potássio (Madeira & Ricardo, 2015). São normalmente finos, distinguem-se pela cor vermelha muito intensa, pela grande friabilidade e ausência de estrutura (Diniz, et al., 1996). Embora os solos destes agrupamentos sejam regra geral, fundos, e friáveis, no entanto, apresentam laterites ou materiais latéricos a menos de 1 m de profundidade (Sardinha, 2008). A ausência de nutrientes resulta na utilização constante de fertilizantes químicos e orgânicos que ao longo do tempo causa a acidez dos solos e provoca uma redução na capacidade de produção agrícola (Russo, 2007). A vegetação do município do Huambo é do tipo Miombo ou mata de panda, uma tipologia onde predominam árvores que pertencem aos géneros *Brachystegia*, *Isorbelinia* e *Julbernádia* (Quissindo, 2018). Esta formação florestal é o principal tipo em Angola que ocupa cerca de

45,2% da área florestal total, dispersando-se por vastas áreas do país, incluindo as províncias do Planalto Central (Bié, Benguela, Huambo e Huíla), bem como Kuando Kubango, Moxico, Malanje e Kwanza-Sul (Sangumbe *et al.*, 2014). O clima é seco, moderado ou chuvoso, dependendo da temperatura média anual, da média anual da humidade relativa, da variação da amplitude diurna da temperatura e / ou da precipitação (Malengue *et al.*, 2018).

2.2.4. Situação socioeconómica das comunidades circunvizinhas dos locais turísticos.

De entre as diversas actividades desenvolvidas pelos munícipes do Huambo destaca-se a produção agrícola, fundamentada na produção do milho (*Zea mays L.*), do feijão (*Phaseolus vulgaris*) e outras hortaliças que servem de base alimentar (Sardinha, 2008). A área de exploração por camponês varia entre os 500 m² aos 6 ha, explorados de forma faseada, sendo a principal força de trabalho a mão-de-obra familiar. As populações destas comunidades são pequenos carvoeiros agricultores com uma dependência total da floresta que depois do abate para carvão continuam explorando a terra de forma irracional com diferentes tipos de culturas agrícolas muito rudimentares (Bahú, 2015).

2.4. Descrição das zonas turísticas

2.4.1. Granja pôr do sol

É dos principais pontos turísticos do Município do Huambo, localizado no município Sede (Huambo), entre os bairros da Colomanda e Aviação, dista aproximadamente a 1,66 km do monumento Agostinho Neto que é por muitos considerado o centro da cidade a Huambo (Governo_Huambo, 2013). O granja pôr do sol encontra-se quase que em estado de abandono e as suas infra-estruturas estão degradadas por falta de acompanhamento e finanças. Havia vários animais, dentre os quais muitos morreram e outros foram transferidos para outros locais para a sua sobrevivência e continuidade (Mangui, 2017).

2.4.2. Tchinosanda House

É um local turístico localizado na comuna da Calima no Município sede, dista a 17 km da cidade do Huambo. Próxima da mesma, esta a albufeira do Cuando que tem uma raríssima praia em pleno planalto, com boas condições para natação, pesca desportiva e navegação. É dos locais turísticos mais frequentado na província do Huambo, fundamentalmente nos finais de semana. Além da praia o Tchinosanda House esta muito próximo da igreja Católica que apresenta uma vista arquitectónica no alçado frontal que muitas vezes chama a atenção dos visitantes. Pode ser considerada também como uma área ecoturística (Paginas_douradas, 2018).

2.4.3. *Centro Agroturismo da Calima*

Também encontra-se localizado na comuna da Calima tendo como localização geográfica, a sul da centralidade do Lossambo é limitada a norte, pela Administração do Bairro Comandante Vilinga, a sul pelo sector do Ngove e comuna do Cuima, município da Caála; a oeste, pelo sector do km 25, município da Caála; a leste pela comuna do Sambo, município da Tchicala-Tcholohanga (Lassala, 2014).

O local funciona principalmente nos finais de semanas e feriados e conta com um restaurante, pensão, piscina e uma vasta área onde se realiza a actividade agropecuária.

2.4.4. *Cantinho da Paz*

Este local turístico localizada-se na comuna da Chipipa, município Sede Huambo, limitada, a norte pelo Alto Hama, a sul pela comuna sede do Huambo, a este Mbave a oeste Kipeio e Ekunha, dista 30 km da cidade do Huambo. Oferece os seguintes serviços: Restaurante, bar, bangalôs (Lodge) para hospedagem, salão para festa, piscinas, passeios turísticos, entre outros (Angola Net Work, 2018).

No local realiza-se também a actividade frutícola em grande escala a plantação de cedros. Este local turístico está muito distanciado da sede da comunidade.

2.4.5. *Complexo Turístico Paraíso da Chiva*

O centro turístico da Chiva dista 10km do centro da cidade, localizada a norte Utalamo, a Sul São Tarcísio, a este Chianga e a Oeste S. João. Está localizado a escassos metros da comunidade. Pela sua beleza, a área é muito movimentada e frequentada por turistas, pessoas singulares, funcionários de empresas que realizam reuniões e fecham negócios além de desenvolverem novos negócios, empresários e profissionais liberais quando têm necessidade de participarem de feiras, congressos festas e outros eventos para manterem seus conhecimentos actualizados e promoverem o intercâmbio comercial. Muitos funcionários encontraram neste local turístico o seu primeiro emprego, desta forma dizem que deveria haver mais locais semelhantes de forma a diminuir ou mesmo acabar com o desemprego na juventude em particular, evitando deste modo o vandalismo na nossa cidade.

A comunidade diz que a iniciativa turística é bem-vinda no bairro, pois a empresa a fim tem ajudado com medicamentos o centro médico do bairro, e pedem que as entidades superiores, ou empreendedores tivessem a mesma iniciativa de abrir mais uma área turística na comunidade e não só para ajudar a desenvolver a comunidade e o município em geral.

2.5. Metodologia

O presente trabalho utilizou como modalidade de pesquisa, o estudo de caso, que colecta e regista dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objectivando tomar decisões (Bernardes *et al.*, 2013),

As entrevistas iniciaram com perguntas voltadas à percepção ambiental e sobre as áreas de conservação, para entender a relação desses habitantes com as unidades turísticas e a gestão, destacando os benefícios e malefícios para quem vive próximo de uma área preservada. Por outra, a entrevista, visou caracterizar o perfil socioeconômico do público alvo para dar resposta as seguintes perguntas:

- Qual é o seu nível de escolaridade?
- Para ti, o que é o meio ambiente?
- Esta zona turística é ambientalmente conservada, entendes sobre turismo/ecoturismo, e qual é o grau de importância desde sector?
- Acreditas tu, que o turismo pode ajudar na diversificação da economia no Huambo e em geral no país?
- O pleno funcionamento deste local turístico oferece vantagens para si e para a comunidade vizinha a este local?

Constituiram público alvo os gestores, funcionarios, turistas e as comunidades que vivem proximo dos referidos centros turísticos.

Para o cálculo da amostra dos entrevistados nas comunidades próximas aos locais turísticos foi estabelecido um nível de confiança de 90%, comum um erro admissível de 5%. Para o efeito, foi usada a equação de (Santos, 2016), disponível em forma de calculadora online, na internet, ver (figura 3).

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - Amostra calculada;

N –População;

Z - Variável normal padronizada associada ao nível de confiança;

p - Verdadeira probabilidade do evento

e - Erro amostral.

CAPITULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Determinação da amostra

Utilizando a fórmula de Santos (2016), foram calculadas as amostras representativas dos populares que vivem próximos dos locais turísticos em estudo.

Tabela 2. Amostra calculada, das comunidades vizinhas aos locais turísticos e de conservação do Huambo.

Complexo turístico	Comuna	População	Amostra calculada
Cantinho da Paz	Chipipa	430	167
Centro Agroturismo da Calima	Calima	150	97
Tchinossanda House	Calima	503	177
Complexo turístico da Chiva	Vilinga	74	59
Granja por do sol	NZanji	830	205

3.2. Situação económico social das comunidades, gestores, funcionários e turistas.

Quanto ao nível de escolaridade, predominantemente notou-se que a participação maior foi de entrevistados residentes no seio das comunidades vizinhas aos locais turísticos, não possuem o ensino primário e secundário. A população dedica-se a actividade agrícola de subsistência, praticada por grupos ou familiares em pequenas áreas. Predomina a consorciação de culturas, com maior realce para o milho, feijão, mandioca, batata doce e hortaliças, realizam também a pesca feita nos rios Culimahala e Cuando.

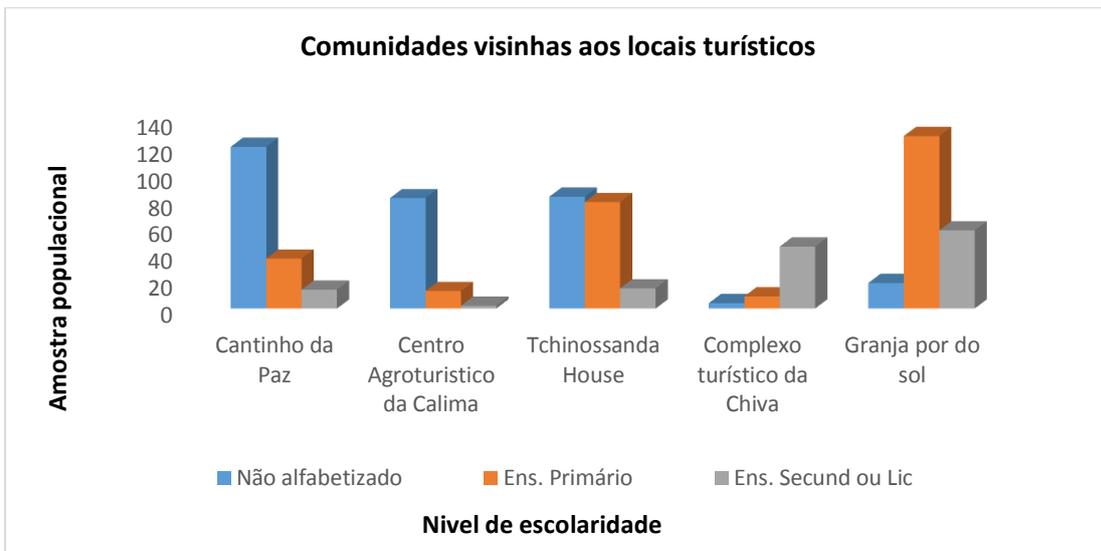


Gráfico 2. Ilustração do nível de escolaridade dos populares que residem próximo dos locais turísticos no município do Huambo

As afirmações dadas pelos entrevistados é reforçada pelo estudo “educação em angola e desigualdades de género: quando a tradição cultural é factor de exclusão” segundo a qual a actual situação social do país, marcada por desigualdades sociais e pela pobreza, tem contribuído para a deturpação de valores essenciais à convivência social, à coesão e ao desenvolvimento (Carvalho, 2009). Contudo, estes resultados são diferentes se comparados com os encontrados por Viena *et al.*, (2014), num estudo similar sobre a análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos, onde entre os entrevistados a maior percentagem tinha o ensino secundário concluído. Contudo, entre os locais turísticos, conforme se ilustra no gráfico 3, nota-se que quanto mais próximo for o local turístico do centro da cidade maior é o nível de escolaridade dos populares.

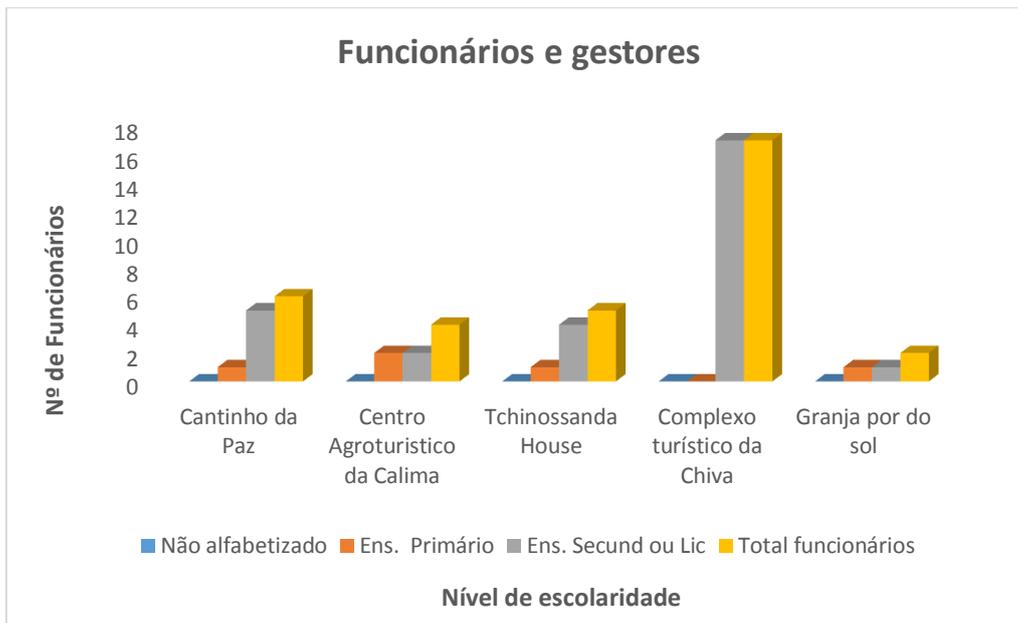


Gráfico 3. Nível de escolaridade entre os gestores e funcionários dos complexos turísticos no Huambo

Assim, o Complexo Turístico da Chiva e o Granja pôr do sol apresentaram o maior nível de escolaridade que corresponde a 77% e 28% do total dos indivíduos ali entrevistado. Em contrapartida, o Centro Agroturismo da Calima e o Cantinho da Paz localizado na Chipipa, apresentaram menor índice de escolaridade indicando que somente 2% e 8% do total dos entrevistados afirmaram que possuíam o ensino secundário ou licenciatura. Os últimos dados são reforçados por Carvalho (2009), segundo o qual, a actual situação social do país, marcada por desigualdades sociais e pela pobreza, tem contribuído para a deturpação de valores essenciais à convivência social, à coesão e ao desenvolvimento. Com relação aos funcionários e gestores dos sítios turísticos em estudo notou-se que 100% dos entrevistados no Complexo Turístico da Chiva possuem o ensino secundário, enquanto que no Granja pôr do Sol do total entrevistado 50% tinha o ensino primário e 50% o ensino secundário. Esta tendência, é sustentada por Eusébio (2016), ao afirmar que quanto maior for o nível de escolaridade dos funcionários nestes locais turísticos maior serão as habilidades relacionadas com a preocupação em receber os turistas.

Com relação aos turistas, exceptuando o Granja pôr do Sol, onde não foi possível entrevistar os turistas devido o abandono que o mesmo apresenta, de

forma geral nos demais locais turísticos, todos os entrevistados têm o ensino secundário feito. Quando indagados sobre seu interesse pelas questões ambientais, notamos que maior percentagem dos entrevistados nos diversos locais turísticos afirmaram que possuem sim interesse por questões relacionadas ao meio ambiente. Os resultados são similares aos encontrados por (Viana *et al.*, 2014).

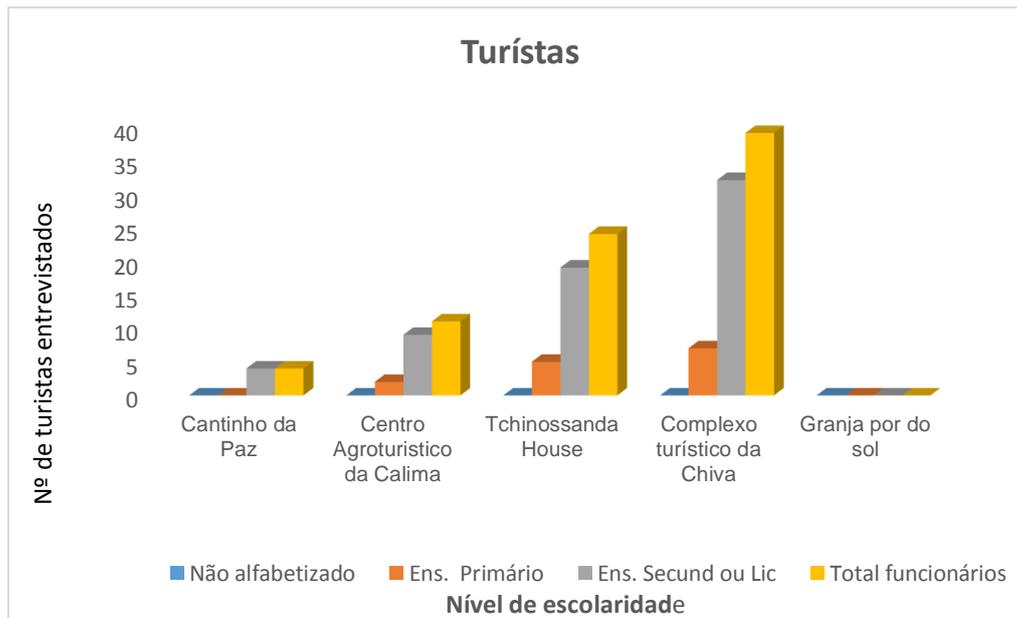


Gráfico 4. Escolaridade no seio dos turistas que aceitaram ser entrevistados.

Apesar de constatararmos quase que unanimidade entre os entrevistados em declarar seu interesse pelas questões ambientais, alguns afirmaram não possuir interesse por tais questões (ver gráfico 5). A maior percentagem foi verificada no cantinho da paz localizado na comuna da Chipipa com 31% do total dos entrevistados. Talvez estas pessoas ainda não estejam sensibilizadas sobre o que é realmente o meio ambiente, pois tudo a nossa volta faz parte do ambiente; o homem precisa se sentir parte também do mesmo.

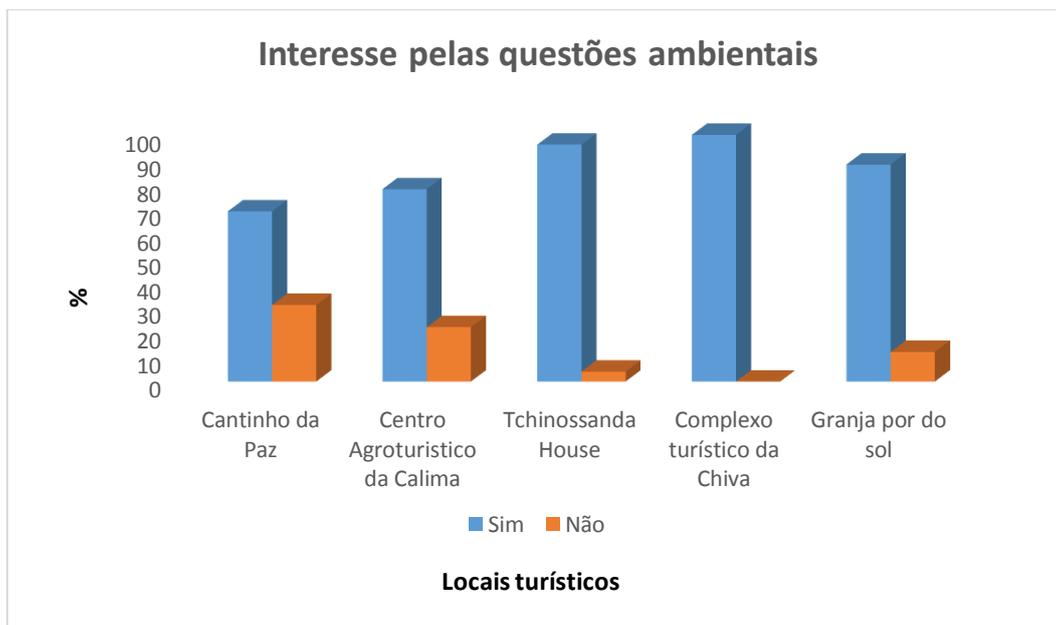


Gráfico 5. Interesse dos participantes pelas questões ambientais.

Quando perguntados se a zona turística era ambientalmente conservada e se os mesmos percebiam o que era o turismo e o grau de importância que eles atribuem a este sector, quase 80% dos entrevistados.

Os resultados encontrados com relação ao o turismo e o grau de importância que os entrevistados atribuíram a este sector é similar aos que foram demonstrado por (Pradeiczuk *et al.*, 2015) Quanto a conservação ambiental o Granja pôr do Sol é entre as unidades turísticas a menos conservada, talvez porque a mesma se encontra em estado de abandono, enquanto que as mais conservadas do ponto de vista ambiental são o Complexo Turístico da Chiva e o Tchinossanda House no na comuna Vilinga e Calima respectivamente, ver (gráfico 6).

A pergunta que tem haver com o auxilio do ecoturismo na diversificação da economia do país em termos de importância foi respondida de acordo com o ilustrado no gráfico nº 7. Os resultados encontrados são confirmados por (Cabugueira, 2005), ao dizer que o turismo é uma actividade económica extremamente importante, podendo desempenhar um papel decisivo em termos de desenvolvimento de determinadas regiões, onde, por vezes, não existem outras alternativas para alcançar esse objectivo.

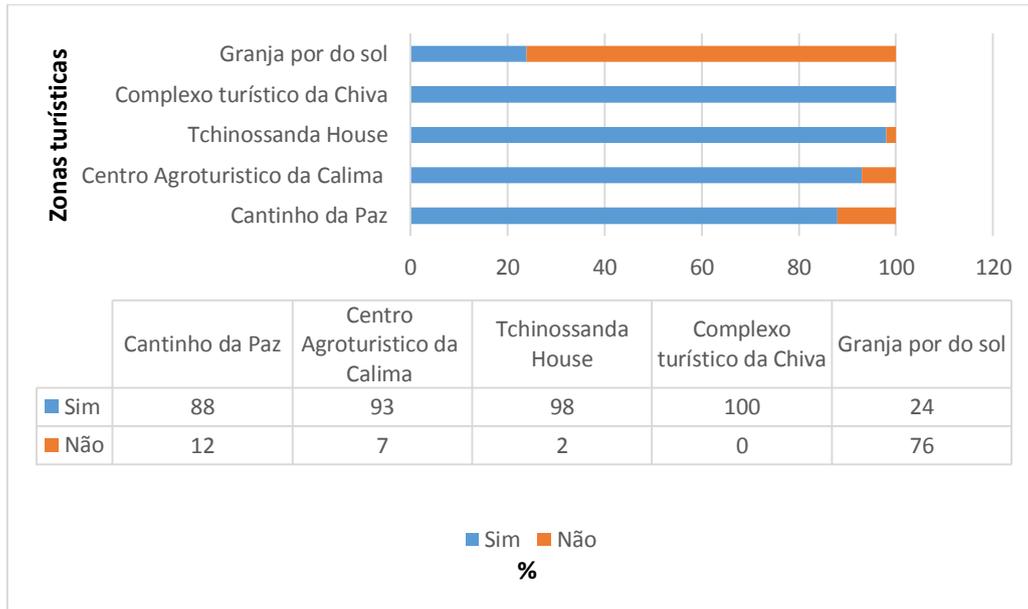


Gráfico 6. Representação da conservação ambiental da zona turística, conhecimento do ecoturismo e grau de importância dado pelos entrevistados.

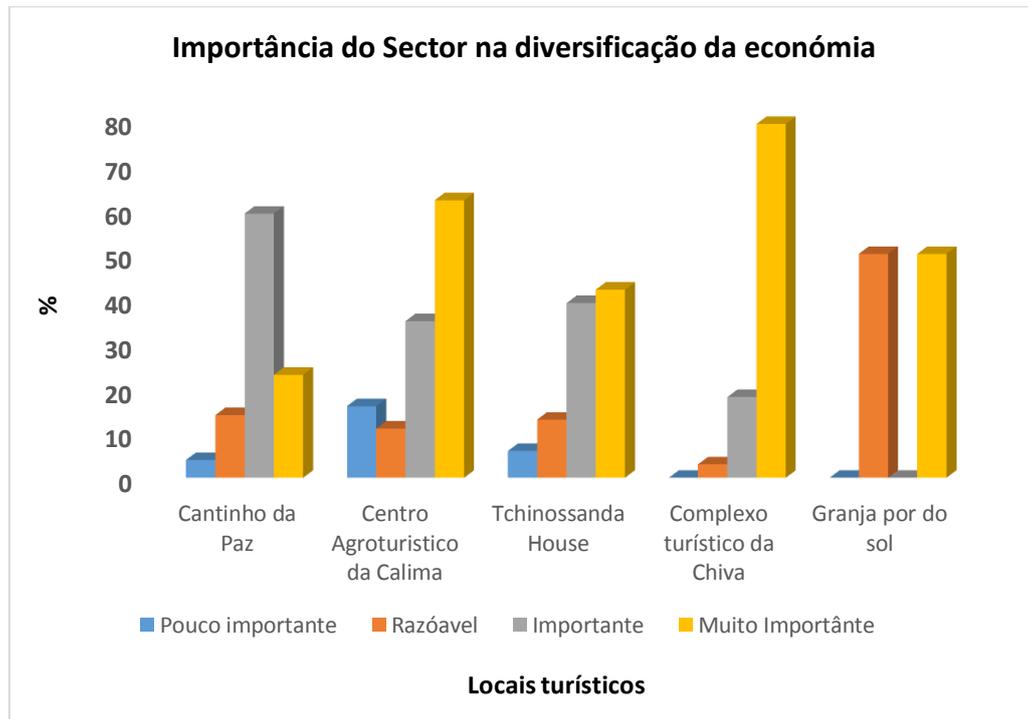


Gráfico 7. Ilustração da importância dada pelos entrevistados ao Sector turístico na diversificação da economia do país.

Quanto a importância do sector na diversificação da economia do país de acordo com o (gráfico 7) é possível notar que, exceptuando o centro agroturístico da Calima, nos demais complexos turísticos os entrevistados

consideraram o sector turístico como sendo muito importante. Por outro lado todos foram unânimes em afirmar que pleno funcionamento dos locais turísticos, de acordo com os entrevistados trouxe mais benefícios que malefícios. Entre as vantagens apontadas pelos mesmos referem-se a oportunidade de emprego, preservação do meio ambiente, cuidado de animais e plantas, brindes para crianças recebidos dos turistas entre outros. Quanto as desvantagem referiram-se fundamentalmente a poluição sonora, os resultados são similares ao apontados por (Pradeiczuk *et al.*, 2015).

CONCLUSÕES

O pleno funcionamento dos locais turísticos, de acordo com os entrevistados trouxe mais benefícios que malefícios as comunidades. Quanto maior for a distância da unidade ou zona turística em relação a cidade, menor será a percepção ambiental dos populares que residem próximo as mesmas. Os utentes reconhecem o grau de importância dos complexos turísticos e do sector na diversificação da economia de uma região e do país no geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angola Net Work. (10 de Dezembro de 2018). Angola Net Work. Obtido em 10 de Dezembro de 2018, de <http://www.angolanetwork.com/>

Bahú, A. M. (2015). A Comercialização do carvão vegetal versus insustentabilidade das florestas naturais baseado num estudo de caso nas aldeias de Nazaré e calombonos município de Longonjo e Caála, província do Huambo. Huambo: Faculdade de Ciências Agrárias .

Bernardes, S. T., Márques, F. T., & Batista, G. A. (2 de Jan de 2013). Abordagem qualitativa na pesquisa educacional: um relato sobre as produções no Triângulo Mineiro. Inter-Ação, Goiânia. doi:DOI 10.5216/ia.v38i1.25154

Bernardo, S. (2013). Uma introdução ao Turismo- Conceitos, Classificações e Tipologia.

- Bezerra, T. M., & Gonçalves, A. A. (2007). Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Revista Biotemas*, 3(20), 115-125.
- Cabugueira, A. (2005). A importância económica do turismo. II, 97-104.
- Carvalho, M. J. (2009). Educação em Angola e desigualdades de género.
- Diniz, C. A., & Aguiar, F. Q. (1996). Geomorfologia, solos e ruralismo da região central angolana. Instituto de Investigação Agronómica de Angola.
- Eusébio, A. d. (2016). Turismo étnico/cultural e paisagístico: possibilidades e limites de turismo em comunidades rurais do Sul de Angola.
- Fernandes, J. (2014). Conhecidas as 7 maravilhas de Angola. *Novo Joral*.
- Governo_Huambo. (2013). Estudo de linha de base do sector económico-produtivo. Huambo.
- INE. (2014). Recenseamento geral da população e da habitação de Angola . Launda: INE.
- Joaquim, G. (1997). Da identidade à sustentabilidade ou a emergência do turismo responsável. *sociologia- problemas e práticas*, 100.
- Kinker, S. (2002). Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Papirus.
- Lassala, H. (2014). Comuna da calima: potencialidades no contexto do projecto de Desenvolvimento Local. Huambo: FAS.
- Malengue, A. S., Mateos, D. A., & Dovala, L. F. (Novembro de 2018). Estructura y dinámica de la regeneración de una población de miombo en la localidad de chianga, provincia de huambo, angola. *Revista electronica del medio ambiente "ojeando la agenda"*(56), 35-53. Obtido em 10 de Dezembro de 2018
- Mangui, A. (15 de Setembro de 2017). Estado actual do granja por do sol na provincia do huambo. Huambo.

Nhulilivali, N. F. (2017). Inventário e análise sociológica das políticas públicas de turismo em Angola. Angola: Universidade de Evora.

PAGINAS_DOURADAS. (2018). Paginas_douradas. (GUIA TURÍSTICO DE ANGOLA) Obtido em 10 de Dezembro de 2018, de http://www.guiaturisticoangola.co.ao/index.aspx?lang=P&menuID=_o_guia

Paiva, B. C. (2016). Motivação e consequência do turismo de massa no município de armação dos Búzios. Rio de Janeiro.

Pradeiczuk, A., Renk, A., & Danieli, M. A. (2015). Percepção ambiental no entorno da unidade de conservação parque estadual das araucárias. (N. 38/39 - 2015).

Quissindo, I. A. (2018). Estimación del comportamiento del fuego en quemada controlada en la hacienda experimental del Ngongoinga (Haumbo-Angola). Revista electronica del medio ambiente "ojeando la agenda"(1989-6794), 60-76.

Rodrigues, C. (2005). Turismo de natureza: o De natureza e a emergencia dos novos coceitos de lazer. Brazil.

Russo, V. (2007). Quadro de Gestão Ambiental e Social. Projecto Agrícola de Produtores Familiares orientado para o Mercado (MOSAP). Luanda.

Sangumbe, L. M., & Pereira, E. A. (2014). Recuperación de las áreas degradadas de la formación de miombo. Revista Forestal Baracoa, 33(Especial), 566-573. Obtido em 10 de Dezembro de 2018

Santos, G. E. (2016). publicacoesdeturismo.com.br. Obtido em 23 de Abril de 2018, de publicacoesdeturismo.com.br: <http://www.calculoamostral.vai.la>

Santos, P. G., Bertol, I., Campos, M. L., Neto, S. L., & Mafra, Á. L. (2012). Classificação de terras segundo sua capacidade de uso e identificação de conflito. Revista de Ciências Agroveterinárias, p. 146-157.

Sardinha, R. M. (2008). Estado, dinâmica. Huambo: IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr, 2008.

Tomasetto, T. R., & Brandalise, L. T. (18 de 1 de 2018). Percepção ambiental dos usuários da Bandeira em relação ao ciclo de vida do produto. (C. T. Kniess, Ed.) Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade GeAS, Vol. 7(1), 23-42. doi:<https://doi.org/10.5585/geas.v7i1.650>

Vera, J. F., Palomeque, f. I., Marchena, m. j., & Anton, s. (1997). Analisis territorial del turismo. BArcelona: ArialGeografía.

Viana, Á. L., Lopes, M. C., Neto, N. F., Kudo, S. A., Guimarães, D. F., & Mari, M. L. (2014). Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, 13(5). doi:DOI:10.5902/22361308115179